



PRÁTICA DE VISITA ESPECIAL DE CRIANÇA EM UNIDADE ONCOLÓGICA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Lais de Meneses Carvalho Arilo; LÍVIA MARIA DE OLIVEIRA SILVA; Juliana Burlamaqui Carvalho; Leonardo de Sousa Amorim;

INTRODUÇÃO: A partir de demanda de pacientes oncológicos internados em hospital universitário na unidade oncológica, que solicitavam visita de crianças, surgiu a necessidade de criar a visita especial. Esta prática fundamenta-se nas diretrizes da Política de Humanização do SUS (PNH) e estratégias de intervenções em Psico-Oncologia, que tem intuito de auxiliar os pacientes a encontrarem formas de lidar com o sofrimento da doença e favorecer qualidade de vida. A PNH fundamenta a valorização da dimensão subjetiva e social na atenção e compromete-se com direitos do cidadão e ações multiprofissionais. As práticas de humanização abrangem a dimensão estética que incluem processos criativos e sensíveis na produção da saúde, de subjetividades autônomas e protagonistas. **OBJETIVO:** Relatar experiência e protocolo de visita especial de crianças em uma unidade de oncologia. **MÉTODO:** A rotina de visita segue 4 etapas. A primeira é o levantamento de demanda do paciente, busca do sentido atribuído à visita e levantamento de possibilidades sociais e clínicas. A segunda etapa inclui acolhida da criança, avaliação psicológica, compreensão do ambiente hospitalar e da doença do familiar, desejos e expectativas acerca da visita, orientações sobre a visita e papel dos familiares para o bem-estar do paciente. A terceira etapa é a visita propriamente dita, com observação dos psicólogos. Na quarta etapa ocorre a devolutiva para os responsáveis pela criança sobre o que foi observado na visita, questões emocionais a serem trabalhadas em família e, caso necessário, encaminhamento para o serviço da rede de atenção psicossocial infantil. **RESULTADO:** Durante 2 anos, em todas as enfermarias, foram realizadas 35 visitas e apenas uma visita não foi realizada devido ao intenso sofrimento psíquico da criança desencadeado pelo ambiente hospitalar. **DISCUSSÃO:** Constatou-se nos pacientes visitados maior aceitação das internações prolongadas, possibilidade de fechamento de vivências, facilitando o luto dos pacientes em cuidados paliativos. A prática está em consonância com PNH e possibilita a manutenção de vínculos familiares e afetivos durante período de hospitalização. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância da visita para o processo de hospitalização e bem-estar do paciente na condição de adoecimento. Identificou-se alguns avanços como reconhecimento institucional com a implantação do protocolo, solicitação crescente dos usuários, bem como a ampliação da prática para outras unidades hospitalares. Verifica-se como desafio a organização de ambientes adaptados ao acolhimento das crianças e disponibilidade de materiais lúdicos.